2º bimestre – Avaliação

Escola:		
Professor:		
Estudante:		
Turma:	Data:	Conceito/Nota:

1. Leia o texto abaixo:

Na manhã de 12 de agosto de 1798, boletins manuscritos foram afixados em locais públicos da cidade de Salvador, convocando a população para uma “revolução” que implantaria a “República Bahinense”. Para a implantação do novo regime de governo, no boletim intitulado “Aviso”, a população foi informada que 676 pessoas eram partidárias do movimento que objetivava acabar com o jugo da dominação portuguesa e a abusiva cobrança de impostos no Brasil [...] Em um outro boletim, a mensagem para a população era muito clara: “Animai-vos povo bahinense que está para chegar o tempo feliz da nossa liberdade; o tempo em que todos seremos irmãos; o tempo em que todos seremos iguais...”

VALIM, Patrícia. *Da contestação à conversão: a punição exemplar dos réus da Conjuração Baiana de 1798*. p. 14.
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/topoi/v10n18/2237-101X-topoi-10-18-00014.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2018.

De acordo com as informações fornecidas, explique as principais ideias iluministas que impulsionaram a Conjuração Baiana, também conhecida como Revolta dos Alfaiates, em 1798.

2º bimestre – Avaliação

2. Após a Revolução Francesa de 1789, na colônia francesa de Saint-Domingue, estourou uma violenta revolta de escravos e quilombolas, em 1791. As lutas duraram anos, e o resultado foi que em 1804 foi proclamada a independência de Santo Domingo, com o nome indígena de Haiti, primeira república negra e primeiro país da América a abolir a escravidão. A seguir, leia o que diz o historiador Marc Ferro sobre esse evento histórico.

No Haiti, em 1991, duzentos anos depois, continua a se festejar o grande levante do escravo Boukman, de agosto de 1791 [...]. A vitória continua a ser atribuída ao vodu que, na época de Toussaint-Louverture, deu aos negros a força de combater e de vencer as tropas de Bonaparte [general], e pouco depois de Napoleão [imperador]. Assim, a Revolução Francesa e o vodu são igualmente considerados agentes da liberdade, com a bênção da Igreja Católica [...].

FERRO, Marc. *História das colonizações: das conquistas às independências. Séculos XIII a XX.* São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 142.

De acordo com as informações fornecidas, explique como a Revolução Francesa impulsionou as insurreições ocorridas na ilha de Santo Domingo, atual Haiti e ex-colônia francesa, apontando os aspectos singulares que caracterizam as lutas travadas na ilha durante esse período.

3. O texto abaixo refere-se às mudanças ocorridas no Brasil após a chegada da Família Real, em 1808. Leia-o com atenção.

[...] o projeto de construir uma nova cidade e capital imperial perdurou durante todo o reinado do príncipe regente no Brasil. À medida que a população da cidade crescia e o comércio de varejo aumentava, membros da corte recém-chegados construíram casas e propriedades e a Coroa subvencionava a construção de novos prédios públicos [...] [A reconstrução] trouxe prestígio à cidade, facilitou a administração e o exercício da justiça e de transações econômicas, proporcionando oportunidades para a prestação de serviços à corte real.

SCHULTZ, Kirsten. Perfeita civilização: a transferência da corte, a escravidão e o desejo de metropolizar uma capital colonial.

Rio de Janeiro, 1808-1821. p. 8. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tem/v12n24/a02v1224.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

Com base nessas informações, explique como essas mudanças afetaram politicamente o Brasil, até aquele momento apenas uma colônia portuguesa.

4. Explique quais foram os motivos que conduziram à rebelião de Tupac Amaru no Peru, em 1780.

5. O texto é um pequeno trecho do livro *Memórias do meu tempo*, de João Manuel Pereira da Silva (1817-1898), político e escritor que descreveu a política brasileira do período imperial, da qual participou como deputado em várias legislaturas.

Começaram os brasileiros a desgostar-se de seu procedimento [D. Pedro I]. Magoaram-se ainda mais com as infelicidades da guerra suscitada nas margens do rio da Prata, da qual resultou a perda da província oriental, conquistada por D. João VI. Os erros políticos que cometia D. Pedro na administração interna do Império concorreram igualmente para alienar-lhe o amor e respeito de seus súditos.

SILVA, J. M.P. da. *Memórias do meu tempo*. Brasília: Senado Federal. Conselho Editorial, 2003. p. 60.

Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1080/670455.pdf?sequence=4>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

Com base nas informações fornecidas, explique de que maneira as configurações territoriais do Brasil após a Guerra da Cisplatina (1825-1828) afetaram o governo de dom Pedro I (1822-1831).

6. Leia o texto abaixo:

[...] as transformações históricas trazidas pela Revolução Francesa, na inevitável expansão da liquidação do Antigo Regime e na propagação e defesa da Grande Nação tiveram, também, consequências fundamentais na história do Novo Mundo. [...] Para a Espanha com a captura e posterior abdicação de Carlos VII, para Portugal com a fuga da família real para o Brasil, em 1807. [...] Fugindo para o Brasil, a monarquia de Bragança viu-se livre da ameaça de desaparecer, como desapareceram tantas outras monarquias europeias diante da expansão napoleônica.

BERNARDES, Denis. *Almanack Braziliense*. São Paulo, n. 10, p. 189-191, nov. 2009.

Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/alb/article/view/68566/71088>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

Com base nessas informações, é correto afirmar que o aniquilamento do Antigo Sistema Colonial nas colônias americanas no século XIX está relacionado:

- ao excesso de medidas de caráter centralizador dos governos espanhol e português sobre as suas respectivas colônias no continente americano.
- à instauração de monarquias absolutistas em territórios sob o jugo e o domínio do imperador francês.
- à renúncia de Carlos VII, rei da Espanha, e à fuga da Corte portuguesa para o Brasil diante dos empreendimentos expansionistas de Napoleão.
- ao temor generalizado das monarquias europeias em desaparecer após a abdicação de Napoleão do trono francês.

7. Leia o trecho abaixo, do historiador britânico Kenneth Maxwell, pioneiro na análise dos processos que envolveram os acusados de inconfidência na Conjuração Mineira de 1789:

O exemplo da revolução americana foi particularmente adequado porque os conspiradores viam notável semelhança entre a causa dos acontecimentos da América do Norte e a sua própria situação: “porque à América Inglesa nada a obrigou ao rompimento, senão os grandes tributos, que lhe taxaram” (ADIM, 1791, p. 230), declarou um dos conspiradores. [...] No início de 1789, uma formidável conspiração tinha sido organizada em Minas Gerais, apoiada por alguns dos mais ricos e mais importantes homens da capitania e contando com o apoio significativo da tropa regular aquartelada na região, incluindo seu comandante-chefe.

MAXWELL, Kenneth. Conjuração mineira: novos aspectos. *Estudos Avançados*, p. 21-22, 1989.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n6/v3n6a02>>. Acesso em: 6 out. 2018.

Com base nas informações acima, é correto afirmar que a Conjuração Mineira consistiu:

- a) na idealização de um projeto de emancipação da capitania de Minas Gerais em moldes republicanos, inspirado nas experiências revolucionárias dos Estados Unidos.
- b) em uma rebelião popular que pretendia libertar o Brasil do domínio de Portugal baseada nos ideais republicanos e nas ideias de liberdade e igualdade.
- c) em um movimento liderado por Felipe dos Santos Freire na capitania das Minas Gerais que defendia o fim das Casas de Fundição e a diminuição da fiscalização metropolitana.
- d) na implantação de uma república na capitania das Minas Gerais no final do século XIX chefiada por membros das elites locais.

8. Leia o trecho abaixo:

Assim que desapareceu a monarquia [da Espanha] que por três séculos as governara, as várias subdivisões administrativas e judiciárias da colônia espanhola começaram a buscar nova fonte de legitimidade. Durante pelo menos uma década, várias opções foram alvitradas e tentadas, em meio a revoltas e guerras. O resultado final foi que os quatro vice-reinados e até mesmo as quatro capitanias-gerais se fragmentaram ao ponto de constituírem 16 repúblicas independentes em 1830. [...] Com toda a probabilidade, a colônia portuguesa teria seguido o mesmo caminho.

CARVALHO, José Murilo de. D. João e as histórias dos Brasis. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 28, n. 56, p. 551-572, 2008.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v28n56/14.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2018.

A partir da leitura do texto acima, é possível identificar que as particularidades dos processos de independência da América espanhola e na América portuguesa caracterizam-se pela:

- a) preservação das unidades territoriais colonizadas pelos espanhóis e portugueses.
- b) predominância do modo de produção agrário nas colônias americanas.
- c) abolição da escravatura em todo o território da América portuguesa.
- d) divisão e desintegração do território colonial espanhol em diferentes países.

2º bimestre – Avaliação

9. Os padres Miguel Hidalgo e José Maria Morelos foram os principais líderes do movimento de emancipação do México. Em 16 de setembro de 1810, Hidalgo deu o famoso “Grito de Dolores”, um discurso em que convocava o povo às armas em nome do rei da Espanha e da Virgem de Guadalupe (que se tornou a padroeira do México) contra a França. Mas a rebelião acabou se voltando contra o vice-rei da Nova Espanha, em favor da independência do México. Hidalgo foi fuzilado em 1811 e, Morelos, em 1815.

Com base nisso e em seu conhecimento sobre o processo de emancipação do México, é possível afirmar que os líderes do movimento defendiam:

- a) desde o início a independência do México, já que a Espanha estava ocupada pelos franceses.
 - b) a luta contra os franceses, que ocupavam a sua metrópole, a Espanha, mas depois acabou se tornando uma luta contra o domínio colonial.
 - c) os interesses da elite *criolla* e contra qualquer participação popular no movimento de independência.
 - d) a repressão aos indígenas, considerados pelos padres os principais agentes do processo de independência.
10. Leia o texto abaixo, escrito após a dissolução da Assembleia Constituinte Brasileira de 1823, e a outorga da Constituição de 1824.

O Poder Moderador – dizia o art. 98 da Constituição – é a chave de toda a organização política, e é delegado privativamente ao Imperador, como chefe supremo da Nação e seu primeiro representante, para que incessantemente vele sobre a manutenção da independência, equilíbrio e harmonia dos mais poderes políticos. [...] Com as amplas atribuições do Poder Moderador, como no modelo brasileiro, o parlamentarismo deixa de ser possível, torna-se impraticável, na medida em que é o Monarca, e não a maioria parlamentar da Câmara, que livremente escolhe, aprova e derruba o Ministério.”

NOGUEIRA, Octaciano. *Constituições brasileiras – 1824*. 3. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012. p. 31-32. v. 1.

Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/137569/Constituicoes_Brasileiras_v1_1824.pdf>.

Acesso em: 6 out. 2018.

De acordo com as informações fornecidas, a outorga da Constituição de 1824 por dom Pedro I:

- a) aprovou a organização do poder em três esferas: Executivo, Legislativo e Judiciário, com o predomínio do Legislativo sobre o Executivo.
- b) desagradou parte das elites liberais que desejam a autonomia dos governos provinciais e a restrição do poder imperial.
- c) resultou em uma série de conflitos militares e disputas políticas entre os partidários do Partido Brasileiro e o Exército.
- d) instituiu plenos poderes ao monarca, extinguiu os poderes Legislativo e Judiciário e submeteu os governos provinciais ao poder Executivo.